

PARCERIA E PESQUISA DO ENTORNO NA FORMAÇÃO E AÇÃO DO PET GAPE UFPEL

ELIANE LEAL DE BEM FARIAS¹; FREDERICO DOS SANTOS LEITE²;
VANESSA DA SILVA BORGES²; LILIAN LORENZATO RODRIGUEZ³

¹*Universidade Federal de Pelotas – elianealdebem@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – frederico.pro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vanessa.dasilva.borges@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lialorenzato@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar como o Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular – PET GAPE vem desenvolvendo seus projetos de pesquisa junto às escolas parcerias e ressaltar a importância da pesquisa do entorno como eixo norteador da formação e da profissão docente. É possível afirmar que o processo de aprendizagem para os estudantes que se unem em parceria com uma escola de forma mais intensa desde os primeiros semestres do curso é muito mais produtivo e revigorante. Segundo KIELING et. al. (2010):

A formação torna-se muito mais centrada e concreta para aquelas pessoas que possuem experiências de vivências na escola, tornando-as como objeto de estudo, do que para aquelas que apenas imaginam e idealizam as relações concretas que ocorrem nela (KIELING et. al., 2010, p. 147).

Neste sentido, o Grupo de Ação e Pesquisa em Educação Popular PET GAPE propõe que o exercício prático da docência durante a formação acadêmica deva ser realizado através da parceria entre estudante/bolsista e uma escola da rede pública, pois o intuito é de realizar este exercício prático com a intenção de contribuir com a qualificação do estudante e ao mesmo tempo contribuir de forma significativa com os processos educativos da escola, a partir disso, não basta propormos apenas uma investigação ação, mas sim fazer com que as ideias propostas pelo grupo se concretizem a partir de ações e práticas que incentivem os estudantes e a comunidade escolar para a construção de um espaço mais significativo para a Escola, processo que consolide uma pedagogia que encontra na pesquisa uma forma capaz de problematizar os saberes dos diferentes sujeitos em prol da construção de conhecimentos.

Pesquisa pode significar condição de consciência crítica e cabe como componente necessário de toda proposta emancipatória. Para não ser mero objeto de pressões alheias, é mister encarar a realidade com espírito crítico, tornando-a palco de possível construção social alternativa. [...] É preciso construir a necessidade de construir caminhos, não receitas que tendem a destruir o desafio da construção. (DEMO, 1990, p. 47).

A pesquisa, nessa perspectiva, atua como elemento fomentador de mudança. Através dela mergulha-se na realidade e elabora-se a diferença em seu vir a ser (FREIRE, 1997, p. 121). Por sua vez este processo pressupõe uma relação pautada no diálogo problematizador, ou como afirma Freire (1997), no “método dialógico”. Diálogo compondo o processo dialético, ou seja, diálogo como condição pedagógica constituidora de relações que concretamente efetivem a autonomia dos sujeitos. Para tanto, Freire coloca:

[...] que deveríamos entender o “diálogo” não como uma técnica apenas que podemos usar para conseguir obter bons resultados. Também não podemos, não devemos entender o diálogo como uma tática que usamos para fazer dos alunos nossos amigos. Isto faria do diálogo uma técnica para a manipulação, em vez de iluminação. Ao contrário, o diálogo deve ser entendido como algo que faz parte da própria natureza histórica dos seres humanos. É parte de nosso progresso histórico do caminho para nos tornarmos seres humanos. (...). Isto é, o diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se transformam cada vez mais em seres criticamente comunicativos. O diálogo é o momento em que os humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e re-fazem. (FREIRE, 1997, p. 123).

Nessa direção a parceria se apresenta como uma possibilidade enriquecedora capaz de contribuir para que se efetive uma nova possibilidade educacional no sentido freiriano e numa perspectiva de colaboração investigativa emancipatória. Sendo de grande importância ter a consciência que a inserção na escola não pode ser vista no sentido de qualquer invasão cultural, ou seja, o estudante não pode chegar à comunidade escolar para simplesmente fazer qualquer tipo de juízo sem ao menos entender a realidade do ambiente onde esta inserida.

Coloca-se assim a necessidade de ter-se a escola e seu entorno como objeto de estudo, bem como nos leva a problematização em torno da configuração da sua dinâmica pedagógica. Para que possamos estabelecer um processo de levantamento de referências para pensar a organização, e as possibilidades de se efetivar, um processo educativo popular em escolas públicas.

2. METODOLOGIA

O PET GAPE entende que a formação precisa estar sintonizada a realidade cultural e escolar das escolas públicas. Neste sentido, o GAPE estabeleceu parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis, onde professores bolsistas da Universidade Aberta do Brasil - UAB/CAPES ligados ao Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância – CLPD/FaE/UFPel atuam.

Nesta Escola os estudantes/bolsistas PET desenvolvem de forma colaborativa a parceria de investigação e ação junto à Escola Machado de Assis. Além das ações de ensino e extensão que são desenvolvidas junto à escola a pesquisa busca compreender como a escola enfrenta o desafio de configurar suas ações e dinâmica não apenas como uma escola para as classes populares, mas também com uma escola organizada numa perspectiva popular.

Neste sentido o estudante parceiro é alguém em processo de aprendizagem que está ali para aprender e colaborar com a escola, com a professora e com os alunos. Quanto mais colaborativa for à relação, menor será a prepotência idealista e autoritária que muitas vezes preside a aproximação de estudantes às escolas. Propõe-se a construção colaborativa de um laço de longa duração entre a Escola Machado de Assis e o PET GAPE, mediado pelos nossos estudantes/bolsistas, sendo estreitado progressivamente através de práticas de investigação e colaboração prática com a escola. Nessa perspectiva de estar, vivenciando e refletindo sobre o espaço da comunidade escolar, o PET GAPE desenvolve a pesquisa da realidade que tem sido base e conteúdo na construção dos conhecimentos necessários à formação profissional e escolar.

Inicialmente foram feitos contatos com a direção da escola e agendada visitas e conversas que foram se intensificando até o ponto das bolsistas se inserirem em diversas atividades e ações da escola. Em todos os encontros são registrados pelas bolsistas tudo aquilo que elas observam através de fotografias, caderno de campo, vídeos, gravações de conversas e atividades. Todas as atividades são preparadas em conjunto e posteriormente são discutidos nos encontros semanais do Grupo. Conforme o grupo vai se apropriando das dinâmicas e organização da escola, é desenvolvido planejamento de atividades sob a orientação da tutora e professores que colaboraram com o projeto, para que posteriormente possa ser desenvolvida na escola parceira.

Em cada reflexão que o grupo realiza se produz uma sistematização que é levada a escola em forma de proposta de trabalho. Além das ações voltadas para a pesquisa são desencadeadas diversas atividades no âmbito do ensino e da extensão e por sua vez são desenvolvidas junto à escola, como por exemplo: o Cine Escola – onde traz os estudantes da escola até o CINE UFPEL, a elaboração e levantamento da Ficha ANAMNESE, publicação de matérias jornalísticas formativas, bem como deu início a produção de um documentário.

Nesta perspectiva tem sido possível intensificar a colaboração investigativa entre escola, comunidade e universidade no sentido de se construir um processo formativo e construção de conhecimentos enraizados historicamente à cultura e à educação popular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pesquisa do Entorno e a parceria de investigação-ação-colaborativa (DE BASTOS e GRABASUSKA, 2001) tem possibilitado ao grupo entender de forma mais clara a realidade escolar antes mesmo da sua formação, podendo assim conhecer de forma mais abrangente o modo de vida das pessoas da comunidade na qual a escola está inserida e com a qual o grupo envolvido, bem como irá fazer suas ações. “*Conhecer o entorno da escola é saber como as pessoas vivem, realizam suas atividades, falam e expressam sua forma de viver*” (KIELING et. al., 2010).

Tem sido importante na compreensão de que a comunidade seja respeitada na sua maneira de organização, na sua cultura, seus hábitos, manifestações artísticas e dialetos. Por isso o grupo não deve ir para a escola com ideias prontas e muito menos com julgamentos pré-concebidos, ainda menos ousar dizer o que é certo ou errado. Os bolsistas estão fazendo da pesquisa do entorno um momento de estudo e reflexões sobre a prática docente através de muitas trocas de experiências e vivências neste ambiente, bem como atuam na escola de forma significativa e enraizada com suas dinâmicas.

A parceria se faz necessária na medida em que familiariza o estudante com o ambiente escolar e seu entorno a partir do contato direto com os sujeitos que fazem e pensam a prática escolar, possibilitando a aproximação com a organização de estudos e reflexões sobre a pesquisa com as famílias dos alunos (KIELING et. al., 2010, p.147).

A pesquisa do entorno só é realizada através da parceria com a escola, e depois de estabelecida esta parceria, os discentes poderão então estabelecer um diálogo aberto com as pessoas que compõem a escola e com a comunidade onde

a escola está inserida, buscando sempre trazer para si questões e problemas sob o ponto de vista dos envolvidos no ambiente escolar.

KIELING et. al. (2010) afirma que “*a parceria potencializa o processo de formação do aluno e da construção/reconstrução da escola. Isso significa que tanto o aluno quanto a escola se beneficiam desta parceria e precisam estar abertos a ela*”.

4. CONCLUSÕES

Nesta ideia, afirma-se que a formação docente consistente é aquela qual o discente através da pesquisa do entorno busca compreender o conjunto de relações que constituem os processos de vida das famílias que circundam o espaço constitutivo escolar, a fim de buscar referências para entender e valorizar a cultura local, criando desta maneira estratégias para qualificar as suas ações e práticas pedagógicas na perspectiva da comunidade, tomando cuidado para não reduzir a cultura a uma só dimensão.

Esta aproximação com a comunidade faz com que o sujeito prepare-se numa melhor possibilidade de diálogo e enfrentamento de situações que podem melhorar suas condições de trabalho e vida em geral. “*Busca na pesquisa junto com a parceria recursos para provocar situações de entendimentos e transformações*” (KIELING et. al., 2010). A aproximação entre a teoria, pesquisa e ação pedagógica, portanto, torna possível uma formação profissional enriquecida de experiências, qualificando assim a atividade da docência, bem como torna possível à elaboração de programas que ajudem na qualificação das práticas educativas e o desenvolvimento de ações voltadas para o ensino e extensão que atendem as demandas e necessidade da escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE BASTOS, Fabio da Purificação. GRABASUSKA, Claiton José. **Investigação-ação – educacional: possibilidade crítica e emancipatórias na prática educativa.** IN.: MION, R.A. E SAITO, C. H. (Org.) *Investigação-Ação: Mudando o trabalho de formar Professores*. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípios Científicos e Educativos.** São Paulo: Cortez, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KIELING, José Fernando. NEUTZLING, Carlos Marcelo. PINTADO, Ricardo Sampaio. KIELING, Francisco dos Santos. RODRIGUEZ, Lilian Lorenzato. SOUZA, Maria da Graça. NUNES, Juliane Vargas. **A Subjetividade do Lugar e dos Professores na Formação: o Curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância UFPEL.** Pelotas: Editora e Gráfica Universitária, 2010.

CRUZ, Claudete robalos da, BATTESTIN, Cláudia, GHIGGI, Gomercindo. **A pesquisa como princípio educativo na prática pedagógica freiriana.** ISSN 1809-0354 v. 8, n. 3, p.986-997, set./dez. 2013